

A produção acadêmica sobre a escrita científica: uma revisão sistemática da literatura

Academic production about scientific writing: a systematic literature review

Diego Luz Moura¹, Natali Pereira da Silva²

Como citar esse artigo. MOURA, D. L. SILVA, N. P. A produção acadêmica sobre a escrita científica: uma revisão sistemática da literatura. *Mosaico - Revista Multidisciplinar de Humanidades*, Vassouras, v. 16, n. 3, p. 368-379, set./dez. 2025.



Resumo

Este artigo realiza uma revisão sistemática da literatura sobre a produção acadêmica em escrita científica, analisando 16 artigos selecionados a partir de critérios metodológicos rigorosos. Os resultados destacam quatro categorias principais: desafios éticos (plágio, autoria e uso de IA), metodologias e ferramentas (guias de redação, estrutura de artigos), formação do pesquisador (autoria, identidade, linguagem inclusiva) e fatores institucionais (cultura científica, recursos). Constatou-se que o ensino da escrita científica é negligenciado na graduação, levando a dificuldades como plágio e má qualidade textual. O estudo aponta a necessidade de políticas integradas, como formação docente, diretrizes curriculares e núcleos de apoio, para superar esses desafios estruturais e promover uma escrita científica ética e eficaz.

Palavras-chave: escrita científica; metodologia científica; pesquisa acadêmica.

Abstract

Nota da Editora. Os artigos publicados na Revista Mosaico são de responsabilidade de seus autores. As informações neles contidas, bem como as opiniões emitidas, não representam pontos de vista da Universidade de Vassouras ou de suas Revistas.

This article presents a systematic literature review on academic production related to scientific writing, analyzing 16 articles selected through rigorous methodological criteria. The results highlight four main categories: ethical challenges (plagiarism, authorship, and AI use), methodologies and tools (writing guides, article structure), researcher training (authorship, identity, inclusive language), and institutional factors (scientific culture, resources). The study reveals that scientific writing instruction is often neglected in undergraduate education, leading to issues such as plagiarism and poor textual quality. The findings emphasize the need for integrated policies, including teacher training, curricular guidelines, and support centers, to address these structural challenges and promote ethical and effective scientific writing.

Keywords: scientific writing, scientific methodology, academic research.

Afiliação dos autores:

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0726163469750495>. Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-6054-4542>. Contato: lighdiego@yahoo.com.br

²Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3482233912523126>. Orcid: <https://orcid.org/0009-0005-9091-1792>. Contato: natali.silva@urca.br

E-mail de correspondência: lightdiego@yahoo.com.br

Recebido em: 14/12/2024. Aceito em: 23/10/2025.

Introdução

A comunicação científica é a principal forma de compartilhamento de conhecimentos produzidos pela comunidade acadêmica (Valerio; Pinheiro, 2008). É uma habilidade essencial para a disseminação dos resultados de pesquisas, garantindo a transparência, o rigor e a confiabilidade dos dados. Entretanto, o desenvolvimento dessa habilidade tem sido negligenciado no ambiente universitário, prejudicando a formação de futuros pesquisadores e a qualidade da produção científica (Fiad, 2011).

É nesse sentido que deve-se buscar a inserção do ensino da escrita científica desde o início da graduação. Embora existam diversas publicações sobre a escrita científica, nem sempre as abordagens adotadas são eficazes para atender às necessidades dos estudantes universitários. Assim, é importante promover reflexões sobre as metodologias utilizadas no ensino da escrita científica, a fim de encontrar estratégias mais efetivas para o desenvolvimento dessa habilidade (Figueiredo; Bonini, 2006).

Embora seja possível observar um aumento da quantidade de informação sobre ciência disponibilizada na internet, sobretudo com o acesso aberto e *online* das revistas científicas, temos verificado pouca discussão sobre o ensino da escrita científica. Logo, é importante investir em estudos e ações formativas para compreender melhor o debate na literatura sobre essa temática. Desta forma, o objetivo deste artigo é analisar a produção acadêmica sobre escrita científica.

Metodologia

O presente estudo trata-se de uma revisão sistemática que é uma metodologia que busca reunir evidências empíricas na literatura que se adequam em parâmetros de elegibilidade para responder uma determinada pergunta por meio de métodos explícitos e organizados. Desta forma, todo o processo de seleção dos artigos é realizado por parâmetros que buscam minimizar o viés de seleção apenas no olhar do pesquisador (Higgin *et al.*, 2019).

A busca e seleção dos artigos ocorreu por meio do indexador Scielo, por ser considerado um indexador abrangente e de caráter indisciplinar. Foram adotados critérios de inclusão: a) tematizar a escrita científica; b) artigos publicados até o ano de 2020; c) artigos disponíveis na íntegra de forma gratuita.

Os descritores adotados foram: “redação científica” e “escrita científica”. O levantamento foi realizado por dois pesquisadores independentes e desempatados por um terceiro pesquisador, de acordo com as orientações para a realização de revisões do tipo sistemática (Sampaio; Mancini, 2007).

Inicialmente foram encontrados 243 artigos a partir das palavras-chave: “escrita científica” e “redação científica”, conforme podemos observar no quadro abaixo.

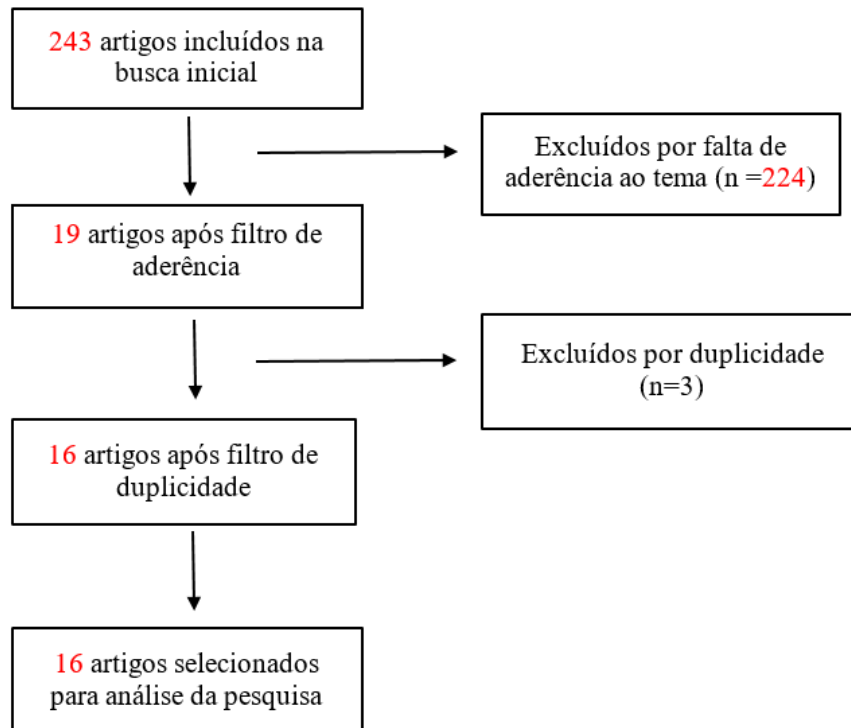
Quadro I. artigos selecionados no levantamento

Termos	Artigos
Escrita científica	203
Redação científica	40
Total	243

Observamos que inicialmente foram levantados 243 artigos a partir dos termos pesquisados. O primeiro filtro foi utilizado para averiguar os artigos que apresentavam em seu título e resumo aderência ao tema da redação e escrita científica. Foram excluídos 224 artigos, restando um total de 19 artigos. O

segundo filtro foi a averiguação de duplicidade, foram excluídos 3 artigos restando no total de 16 artigos para a análise. O processo de sistematização das buscas nas bases de dados está ilustrado no organograma abaixo:

Figura 1. Organograma da sistematização das buscas



Quadro 2. Artigos selecionados para análise.

Periódico	Autor/ano	Título
Revista Brasileira de Linguística	Selbach; Motta-Roth e Schmidt (2018)	Letramentos Acadêmicos: Avaliatividade e sanção social sobre autoria e integridade científica
Investigación bibliotecológica	Lima e Farias (2020)	Autoria em produções científicas: conceitos, critérios, integridade na pesquisa e responsabilidade na colaboração
Praxis & Saber	Giraldo (2015)	Ciência, tecnologia e escritura: O enquadre científico da expressão escrita
Linguagem em (Dis) curso	Bessa (2017)	A dimensão valorativa em discursos sobre o uso de citações na escrita de textos científicos
Nascer e crescer	Lima (2013a)	Conceção, redação e publicação de artigos científicos Redação de artigos: estrutura e conteúdo.
Aplicações da epidemiologia	Galvão, Silva e Garcia (2016)	Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica
Signo y Pensamiento	Alfonso (2017)	La escrita científica: una revisión temática
Ciencia, Docencia y Tecnología	Guzmán <i>et al.</i> (2018)	La redaccion científica: herramienta para el estudiante de prégrado

Periódico	Autor/ano	Título
Linguística	Bessa (2018)	Entre citação, autoria e plágio na escrita científica de pós-graduandos
Nascer e crescer	Lima (2013b)	Conceção, redação e publicação de artigos científicos: submissão de artigos para publicação
Nascer e crescer	Lima (2013c)	Conceção, redação e publicação de artigos científicos: submissão de artigos para publicação: tamanho e forma
Educação em Revista	Nörnberg e Zen (2023)	Considerações acerca dos letramentos acadêmico-científicos: o desafio de preservar a autoria e a identidade da e na escrita acadêmica
Educação & Realidade	Campanhão <i>et al.</i> (2024)	O Plágio a partir da Percepção dos Alunos da Educação Superior a Distância
Revista Latino-Americana de Enfermagem	Costa <i>et al.</i> (2024)	Uso do Chat Generative Pre-trained Transformer na escrita acadêmica em saúde: uma revisão do escopo
Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação	Daltro <i>et al.</i> (2024)	Trilhas e desafios da experiência de autoria na escrita científica
Psicologia: Teoria e Pesquisa	Hohendorff (2024)	Linguagem Inclusiva na Escrita Científica
TransInformação	Leite (2024)	Pesquisa acadêmica: a escrita na primeira pessoa do singular

Resultados

Nesta seção apresentamos as categorias a partir da análise dos textos e na sequência um resumo de cada artigo a partir das categorias de análise. A partir da análise dos artigos, identificamos quatro categorias que reúnem os principais pontos de debate.

Quadro 3. Categorias de análise

Categorias	Descrição	N
Desafios e Ética na Escrita Acadêmica	Aborda questões como plágio, uso ético de IA, autoria e integridade na produção científica.	5
Metodologias e Ferramentas para Escrita Científica	Explora estratégias de ensino, estrutura de artigos, guias de redação e processos de publicação.	5
Formação e Identidade do Pesquisador	Discute o desenvolvimento da autoria, subjetividade, linguagem inclusiva e expressão pessoal na pesquisa.	4
Fatores Institucionais e Cultura Científica	Analisa influências institucionais, colaboração, divulgação científica e desafios estruturais na academia.	2
Total		16

Desafios e Ética na Escrita Acadêmica

Bessa (2018) examinou os problemas de gerenciamento de vozes que indicam manifestações de práticas de plágio na escrita científica de estudantes de mestrado. Foram analisados dez artigos publicados em anais de congresso por mestrandos de linguística e literatura. Apontou que os estudantes não apreciam valores textuais acadêmicos e/ou não compreendem a função das citações nesse tipo de escrita e ainda demonstram desinteresse pelo aprendizado dessas convenções. Concluiu a necessidade de um trabalho pedagógico sobre o ensino da escrita científica para superar essas limitações.

Selbach, Motta-Roth e Schmidt (2018) refletiram sobre a legitimidade de autoria e de coautoria acadêmica, buscando avaliar as práticas de autoria, sua adequação, propriedade e legitimidade. Foi realizada uma revisão de 457 artigos ao longo de uma década em cinco das mais conceituadas revistas de pesquisa na área de Linguística Aplicada no Brasil. Concluíram que a atribuição de (co)autoria é afetada por relações de poder e interesses pessoais e também as publicações assinadas por vários autores ganham significação em contextos em que a pesquisa é feita em redes colaborativas.

Lima e Faria (2020) discutiram a autoria científica, conceitos e critérios relacionados à responsabilidade dos autores em suas contribuições, além de vislumbrar aspectos éticos e de integridade na pesquisa à luz da comunicação científica. Realizaram uma revisão de literatura a partir de livros, sites de entidades oficiais que estabelecem normas e critérios para a atribuição de autoria. Os resultados demonstram que os conceitos de autor, autoria, coautor e colaborador ainda não possuem uma definição única que englobe todo o conjunto de critérios que constituem a autoria. Concluíram que os pesquisadores podem criar um conjunto de diretrizes para definir suas contribuições e tarefas, além de optarem pela adoção de modelos ou políticas de autoria sugeridas por sua área, instituição ou pelos periódicos científicos, a fim de evitar problemas relacionados à escrita colaborativa e em artigos com múltiplas autorias.

Campanhão et al. (2024) investigaram o conhecimento do plágio por alunos de uma universidade de educação a distância. Aplicaram questionários aos alunos e analisaram-se os conteúdos de duas disciplinas e de documentos institucionais para identificar orientações sobre o plágio. Os resultados indicaram que nas disciplinas o tema não é discutido e os documentos internos apresentaram orientações inconsistentes sobre o seu enfrentamento. Concluiu-se que, embora os alunos afirmem saber o que é plágio, a maioria o associa unicamente à cópia de conteúdo sem a devida referência ou citação, e os motivos principais que levam ao plágio são a falta de organização e motivação para os estudos e de competências e habilidades na escrita acadêmica.

Costa et al. (2024) realizaram uma revisão sobre o uso do ChatGPT na escrita acadêmica em saúde. Os resultados indicaram que a Inteligência Artificial possui um potencial transformador na pesquisa médica e na escrita acadêmica. Concluiu-se que o ChatGPT pode ser uma ferramenta útil, mas seu uso requer cautela e a observância de princípios éticos e de transparência na produção científica.

Metodologias e Ferramentas para Escrita Científica

Lima (2013a) discorreu sobre os aspectos relevantes da estrutura e conteúdo de um artigo científico para submissão em periódicos. O artigo é um ensaio onde a autora apresenta tópicos que vão desde os elementos pré-textuais como folha de rosto, resumo, palavras-chave como também orientações sobre a escrita das seções de introdução, materiais e métodos, resultados, discussão e conclusão, contribuições de autores, declarações e referências.

Lima (2013b) expôs os aspectos mais relevantes relativos ao tamanho, forma de apresentação gráfica e questões linguísticas de um artigo científico para submeter a publicação. O artigo é um ensaio onde a autora apresentou direcionamentos para o tamanho e forma dos tópicos: introdução, tamanho do artigo, apresentação gráfica e formatação, questões linguísticas, unidades de medida, ilustrações e edição da versão final do artigo.

Lima (2013c) abordou como ocorre o processo de publicação de um artigo científico. Lima (2013c)

apresentou uma lista com orientações sobre os aspectos para verificar na revisão do artigo; submissão do artigo para publicação, carta de submissão, processamento editorial, revisão por pares, o que os revisores avaliam ao analisar os artigos científicos, decisões editoriais relacionadas aos artigos científicos, motivos para recusa, revisão do artigo e finalmente o processamento redatorial após aceitação do artigo para publicação e correção da cópia editada do artigo de provas. Concluiu que se faz importante a aquisição de experiências no processo de redigir artigos para uma escrita mais objetiva e eficiente facilitando a compreensão do leitor.

Galvão, Garcia e Silva (2016) analisaram os guias de redação científica como ferramentas para o processo de produção acadêmica. Geralmente os guias de redação científica apresentam um de gráfico de fluxo em uma lista de checagem (checklist) para orientar sobre os itens em cada seção de uma pesquisa. Apontam que o uso de guias de redação científica tem contribuído para melhorar a qualidade metodológica das pesquisas na área da saúde. Galvão, Garcia e Silva (2016) concluíram que a divulgação dos guias é necessária para facilitar o entendimento sobre a escrita acadêmica e aprimorar a qualidade das publicações científicas.

Guzmán *et al.* (2018) apresentaram uma estratégia de treinamento em escrita científica destinada a discentes de engenharia utilizando avaliação diagnóstica por meio de um questionário com nove perguntas estruturadas sobre a composição de um artigo científico. Foi realizado um *workshop* com 14 horas sobre redação científica sobre os temas: base de dados, seleção de artigos, identificação de erros ortográficos e concordância verbal e aspectos que afetam aceitação em revista. Os autores apontaram que 94% de estudantes consideraram importante o *workshop* e útil para a sua vida profissional; 67% dos entrevistados já ouviram falar sobre o tema e 72% tinham conhecimento sobre a composição de um artigo científico. A percepção dos participantes refletiu um conhecimento de 90% dos principais componentes de um artigo científico. Concluíram que todos os participantes conseguiram familiarizar-se com a estrutura dos componentes de um artigo científico, embora ainda com algumas limitações como erros de concordância e o uso de pontuação inadequada.

Formação e Identidade do Pesquisador

Nörnberg e Zen (2023) abordou algumas considerações acerca dos letramentos acadêmico-científicos, com o desafio de preservar a autoria e a identidade da e na escrita acadêmica. Os resultados apontam para a necessidade de um ensino que não apenas foque nas normas da escrita científica, mas também no desenvolvimento da autoria e da identidade do pesquisador. Conclui-se que é fundamental promover abordagens pedagógicas que permitam aos estudantes desenvolverem suas vozes na escrita acadêmica, equilibrando as exigências formais com a expressão individual.

Hohendorff (2024) abordou a importância da linguagem inclusiva na escrita científica. O artigo argumenta que, embora a ciência seja frequentemente vista como neutra, as escolhas dos pesquisadores, desde o tema até a coleta de dados, são influenciadas por seus valores. Concluiu-se que a escrita científica deve refletir as mudanças sociais e a necessidade de uma linguagem que contemple a diversidade, desafiando a ideia de neutralidade para promover uma ciência mais inclusiva e consciente de seus vieses.

No mesmo sentido, Leite (2024) problematizou se é possível produzir pesquisa científica na área da Comunicação garantindo a escrita na primeira pessoa do singular. O artigo traz duas pesquisas realizadas no Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Sociedade da Universidade Federal de Tocantins para mostrar arranjos de escrita na primeira pessoa. Concluiu-se que é possível e importante a escrita na primeira pessoa do singular na pesquisa acadêmica, como forma de expressão autoral e de superação da "dor" do processo textual.

Daltro *et al.* (2024) problematizaram a escrita científica como uma ferramenta para formação de autoria no cenário da pós-graduação. A metodologia baseou-se na discussão de elementos subjetivos inerentes ao processo de formação de pesquisadores e cientistas, e circunscreve a escrita como um campo de elaboração dessas identidades. Reconhece-se que os processos de formação dão maior protagonismo

ao ensino da forma e da gramática acadêmica em detrimento dessa dimensão subjetiva. Concluiu-se que um certo nível de sofrimento precisa ser tolerado, pois se trata de uma experiência custosa em termos psíquicos, o que não implica tolerância a violências no cotidiano da vida ou do trabalho pedagógico, e que a autoria de artigos científicos demanda inteireza em poucas palavras.

Fatores Institucionais e Cultura Científica

Alfonso (2017) teve como objetivo fornecer informações para realização de pesquisas em redação científica e lançar luzes sobre os aspectos que intervêm na produtividade de docentes universitários colombianos. A partir da análise documental apresentaram as seguintes unidades: a) a escrita e produção científica materializada em artigos científicos, onde apresentam os processos que fundamentam o posicionamento do escritor no texto científico, linguística, as identidades culturais dos artigos científicos de diferentes disciplinas, a dimensão sócio retórica e seus desafios sociais e o discurso e retórica em função comunicativa coerente com o discurso oral e escrito e; b) Os fatores exógenos associados à produção científica: o tempo como fator determinante para produção científica, a colaboração entre os cientistas, recursos institucionais que incidem na não produção científica dos docentes universitários colombianos, salário, prestígio da instituição e o número de publicações. Concluiu que a produção científica está se transformando em uma prática habitual, fomentada e orientada por novos aparatos de controle. Nesse sentido, a escrita científica é consequência da preocupação enfrentada pelos docentes universitários quando devem comunicar seus novos conhecimentos que tem como suporte a escrita e como expressão a publicação científica.

Giraldo (2014) analisou a formação da linguagem científica escrita como discurso privado com terminologia própria em construção permanente de um gênero discursivo nas universidades. De acordo com o autor, a escrita científica implica em uma distinção teleológica que contrasta com outras escritas por seus requisitos de precisão objetiva. Concluiu que a escrita científica, por sua especialidade e propósito é excludente, porém esta, chega aos cidadãos em textos educativos e divulgação científica com termos técnicos mediados por uma linguagem acessível e compreensível aos não especialistas. Concluiu que as divulgações das produções científicas parecem insuficientes para estimular a cultura científica.

Discussão

O ensino da escrita científica é pouco incentivado aos alunos de graduação (Guzmán *et al.*, 2018). Lima, Oliveira e Rodrigues (2022) coletaram dados junto a acadêmicos de medicina e constataram 88,8% (151/170) informaram a falta de cursos de treinamento na área científica. É nesse sentido que Cruz e Rezende (2023) apontam que na universidade brasileira, a escrita tem sido mais um produto a ser apenas avaliado do que como um processo a ser continuamente desenvolvido.

De fato, em muitos casos, os alunos têm pouco ou nenhum treinamento em escrita científica e, como resultado, enfrentam dificuldades para comunicar suas ideias de forma clara e concisa. Além disso, muitos cursos de graduação não incorporam a escrita científica como parte integrante do currículo. É essencial que as instituições de ensino ofereçam treinamento em escrita científica, permitindo que os alunos desenvolvam suas aptidões e aumentem suas chances de sucesso na área acadêmica.

Oliveira e Queiroz (2008) buscaram compreender as concepções de graduandos, pós-graduandos e de um professor do ensino superior de Química em relação à comunicação científica. Eles apontaram que os pós-graduandos revelaram que, de modo geral, os relatórios de pesquisa elaborados no grupo em que atuam são semelhantes. Isso ocorre porque os novatos, devido às dificuldades na produção de textos científicos, simplesmente observam como os outros membros do grupo elaboram os trabalhos e procuram imitá-los. Os autores descrevem ainda que, na maioria das vezes, nem os próprios docentes recebem durante sua formação orientações precisas a respeito da elaboração de textos científicos. Eles aprendem "aos trancos e barrancos" e, dessa forma, vão repassando aos seus alunos a maneira como

consideram mais correta.

Silva e Oliveira (2021) ressaltam a necessidade de propor estratégias de ensino da escrita científica a serem desenvolvidas pelos docentes, bem como roteiros de elaboração e cursos de extensão para orientar os discentes. Por outro lado, Silva (2020) propõe a realização de pesquisas narrativas, pois estas oferecem espaço para a valorização das experiências individuais, promovendo estímulo a essa prática por meio de temáticas simplificadas. Essa estratégia de Silva (2020) coloca o foco não na proficiência do tema ou da teoria, mas na construção argumentativa da escrita. Portanto, podemos observar que existem estratégias tanto institucionais quanto metodológicas que podem ser utilizadas para o ensino da escrita científica.

Estimular a escrita científica nos cursos de graduação é fundamental, pois, mesmo que a experiência dos discentes em pesquisa não os conduza ao trabalho no campo acadêmico, esse conhecimento vai ser útil em sua atuação profissional.

Nesse sentido, é importante que se busquem estratégias a fim de estimular o desenvolvimento de habilidades relacionadas a escrita científica (Rodrigues; Ramos, 2019). Portanto, sugere-se uma reavaliação das abordagens didáticas e metodológicas na disciplina de Metodologia Científica e democratização de espaços formativos.

Embora na literatura internacional existem diversos trabalhos produzidos com o intuito de aprimorar a escrita científica de estudantes do ensino superior e capacitá-los na elaboração de textos científicos, o mesmo não ocorre no âmbito nacional (Oliveira; Queiroz, 2005). Dessa maneira, é importante refletir sobre a necessidade de apoio por meio de ações concretas, como oficinas científicas, que possam guiar os estudantes nessa área.

Todavia, a negligência do ensino da escrita científica não pode ser compreendida apenas como uma falha pontual, mas como um sintoma de problemas estruturais que permeiam o sistema universitário. Embora estudos como os de Guzmán *et al.* (2018), Lima, Oliveira e Rodrigues (2022) e Cruz e Rezende (2023) tenham consistentemente apontado a carência de formação específica nessa área, é fundamental ir além da simples constatação para entender as razões que perpetuam essa situação.

O fenômeno da aprendizagem por imitação, descrito por Oliveira e Queiroz (2008), onde alunos reproduzem modelos sem compreender seus fundamentos, revela uma cultura acadêmica que trata a escrita científica como habilidade inata ou subentendida, não como competência a ser sistematicamente ensinada.

O mito da "responsabilidade individual", que atribui as dificuldades à falta de empenho dos estudantes ou à má vontade dos professores, mascara as causas estruturais do problema. A ausência de diretrizes nacionais que incorporem o ensino da escrita científica nos currículos de graduação e de pós-graduação, somada à distribuição desigual de recursos para núcleos de apoio, cria um ambiente onde o acesso a ferramentas básicas de formação acadêmica torna-se privilégio de poucos.

Diante desse cenário, soluções pontuais como oficinas isoladas, embora tenham experiências positivas, mostram-se insuficientes. É necessária a institucionalização da formação em escrita científica, a reformulação dos critérios de avaliação acadêmica para valorizar a qualidade da orientação e a implementação de políticas que garantam acesso equitativo a esses conhecimentos em todas as instituições. Experiências como os writing centers de universidades norte-americanas e europeias, que aumentaram em 40% as submissões a periódicos de alto impacto (Lillis; Curry, 2010), demonstram o potencial dessas iniciativas quando integradas de forma sistêmica.

Nesse sentido, as universidades precisam desenvolver estratégias para aprimorar as habilidades de escrita de todos os estudantes, e não apenas daqueles com mais disponibilidade de tempo para atividades extras. Alguns autores têm buscado identificar a necessidade de estratégias e ações que promovam o desenvolvimento da escrita já durante a graduação.

Nesse sentido, Carvalho e Cardoso (2020) enfatizam que essas dificuldades na escrita científica surgem desde os semestres iniciais. Portanto, a formação dos alunos deve abranger o desenvolvimento

de habilidades de escrita científica, pois essas habilidades são fundamentais não apenas para o campo acadêmico, mas também para a atuação profissional.

A persistência de problemas na produção textual acadêmica - desde dificuldades básicas de estruturação até casos de plágio, frequentemente é atribuída a falhas individuais de estudantes ou docentes. No entanto, esses desafios estão profundamente enraizados na estrutura do sistema acadêmico brasileiro, exigindo soluções que vão muito além do esforço isolado de indivíduos.

Essa situação se agrava quando consideramos as profundas desigualdades no acesso a ferramentas de apoio à escrita. Os dados da Clarivate (2018) mostram que as universidades públicas respondem por quase toda a produção científica nacional. Enquanto a oferta de suporte à escrita permanece restrita a poucas instituições privilegiadas. Essa disparidade transforma o que deveria ser uma competência básica em mais um fator de desigualdade acadêmica.

A solução para esse cenário não pode se limitar a paliativos como *workshops* isolados ou manuais de redação. É necessária reconhecer a escrita científica como competência fundamental a ser desenvolvida. Isso implica integrar seu ensino de forma transversal nos currículos, criar programas permanentes de capacitação docente específicos para o ensino da escrita, e estabelecer políticas de financiamento que garantam o acesso equitativo a núcleos de apoio em todas as instituições.

A ética é uma parte fundamental da pesquisa científica e nos últimos anos, tem havido um aumento na discussão sobre os aspectos éticos envolvidos na escrita científica e na publicação acadêmica. A falta de ética pode levar a sérias consequências, incluindo a retratação de artigos, perda de credibilidade e reputação, bem como riscos legais.

A falta do ensino da escrita científica pode levar muitos alunos a cometerem plágio, mesmo por desconhecimento. A escrita acadêmica exige a produção de um texto original, com base em pesquisa e análise crítica do tema. O plágio envolve a cópia de parte ou de todo o conteúdo de uma obra sem dar o devido crédito ao autor original. Essa prática constitui uma violação da propriedade intelectual e da ética acadêmica. Além disso, o plágio compromete a integridade da pesquisa e do conhecimento acadêmico, uma vez que não permite a devida citação e referência aos autores originais, tornando a pesquisa menos confiável e comprometida. Portanto, é fundamental que os alunos recebam uma formação adequada em escrita acadêmica e sejam orientados sobre as regras e padrões da prática, a fim de evitar o plágio e garantir a integridade acadêmica.

No que se trata dos aspectos éticos na escrita e publicação, no presente estudo pode-se verificar que ainda há alguns percalços por parte dos discentes. Dentre eles, está a não apreciação de valores textuais e dificuldades de interpretação, levando à falta de compreensão de citações e, como resultado, ao desinteresse pela aprendizagem desse tipo de escrita, o que pode provocar manifestações de plágio (Bessa, 2018; Lima; Farias, 2020). No mesmo sentido, Santos *et al.* (2006) observaram a flagrante dificuldade encontrada pelos estudantes na comunicação de seus conhecimentos, assim como na leitura e interpretação de textos científicos.

Quando examinamos casos de plágio ou má qualidade textual, como os apontados por Bessa (2018) e Lima e Farias (2020), percebemos que raramente decorrem de má-fé, mas sim da ausência de um ensino sistemático sobre os protocolos da escrita acadêmica. Os estudantes que cometem erros de citação ou paráfrase muitas vezes simplesmente nunca tiveram acesso a um ensino adequado sobre essas normas. Da mesma forma, quando docentes reproduzem modelos inadequados de orientação, como observado por Oliveira e Queiroz (2008), estão refletindo as limitações de sua própria formação, que privilegiou a produção sobre o ensino da escrita.

Nessa perspectiva, Silva, Albuquerque e Almeida (2022) completam que um dos fatores que podem minimizar essas questões é a implantação de trabalhos pedagógicos, como cursos as técnicas de escrita e toda a parte de seções e normas de elaboração de pesquisas científicas.

Os aspectos relacionados com as seções e normas que devem conter no artigo científico também

esteve presente na produção analisada. Os estudantes precisam também estar familiarizados com as questões técnicas e formais da escrita acadêmica, como a compreensão das seções que compõem um artigo científico, as normas de citação e referência, e a formatação adequada do texto. Esses aspectos são importantes para que o pesquisador comunique suas descobertas de forma clara, objetiva e precisa, seguindo os padrões estabelecidos pela comunidade científica (Moura, 2021). A falta de domínio dessas questões técnicas e formais pode comprometer a qualidade do texto. Por isso, é fundamental que a formação do pesquisador inclua, não apenas o desenvolvimento das habilidades específicas de sua área, mas também a compreensão das questões técnicas e formais da escrita acadêmica. Somente assim, será possível garantir a excelência na produção científica e na disseminação do conhecimento.

A análise dos textos sobre o ensino da escrita científica revela uma contradição fundamental entre o corpo argumentativo e as conclusões apresentadas. Enquanto os estudos desenvolvem críticas profundas aos problemas estruturais da academia - desde a formação docente precária até as desigualdades institucionais no acesso a recursos - as conclusões frequentemente recaem em recomendações genéricas e desconectadas dessa análise crítica. Essa lacuna entre diagnóstico e proposta não é acidental, mas reflete uma dificuldade maior em traduzir a compreensão dos problemas em ações concretas que os enfrentem em sua complexidade.

Quando examinamos as conclusões de muitos trabalhos sobre o tema, encontramos recomendações como "é preciso melhorar o ensino da escrita científica" ou "as universidades devem oferecer mais capacitação", sem qualquer articulação com os fatores estruturais previamente identificados. Essa superficialidade nas propostas finais anula o potencial transformador da análise desenvolvida ao longo do texto. Afinal, de que adianta identificar com precisão as causas institucionais e sistêmicas dos problemas se, ao final, as soluções sugeridas continuam tratando a escrita como uma habilidade a ser desenvolvida individualmente?

Considerações finais

A análise apresentada revela que os desafios no ensino da escrita científica transcendem questões individuais, manifestando-se como um sintoma de problemas estruturais profundos no sistema acadêmico. Os dados são consistentes: a carência de formação específica, a reprodução de modelos inadequados por imitação e as desigualdades no acesso a recursos compõem um cenário complexo que demanda intervenções sistêmicas.

O fenômeno do plágio e das dificuldades textuais, frequentemente atribuído à falta de empenho individual, revela-se, como consequência direta da ausência de um ensino estruturado. Como demonstra a literatura, muitos casos de má conduta acadêmica decorrem simplesmente da falta de acesso a orientações básicas sobre citação e paráfrase. Essa realidade é agravada pela formação precária dos próprios docentes que reproduzem os mesmos modelos fragmentados pelos quais aprenderam. As soluções pontuais, como oficinas isoladas ou manuais de redação, mostram-se insuficientes diante da magnitude do problema.

A ética na pesquisa, frequentemente comprometida por plágios involuntários, só será plenamente assegurada quando a escrita científica deixar de ser tratada como produto espontâneo para ser reconhecida como processo a ser ensinado e aprendido.

A transformação do ensino da escrita científica exige uma mudança de paradigma institucional e político que reconheça esta habilidade como competência fundamental a ser sistematicamente desenvolvida, e não como dom inato. Os dados apresentados revelam a urgência de políticas integradas que incluam: a formação docente específica, diretrizes curriculares obrigatórias, financiamento equitativo de núcleos de apoio e revisão dos critérios de avaliação acadêmica.

Conflitos de interesse

Os autores declaram que não há conflitos de interesse potencial com relação à pesquisa, autoria e/ou publicação deste artigo.

Referências

BESSA, J. C. R. Entre citação, autoria e plágio na escrita científica de pós-graduandos. *Linguística*, v. 34, n. 2, p. 99-118, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/328436554_Entre_citacao_autoria_e_plagio_na_escrita_cientifica_de_pos-graduandos. Acesso em: 14 dez. 2024.

CAMPANHÃO, L. M. B. *et al.* O plágio a partir da percepção dos alunos da educação superior a distância. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 49, e136476, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/R5pdzT8tSFsDSNHDrTMMhBS/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

COSTA, I. C. P. *et al.* Uso do Chat Generative Pre-trained Transformer na escrita acadêmica em saúde: uma revisão do escopo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 32, e4195, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rlae/a/GnCjTxmjZ54yDFTQnRrSPxt/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CRUZ, R. N. C; REZENDE, J. A escrita de notas como artesanato intelectual: Niklas Luhmann e a escrita acadêmica como processo. *Pro-Posições*, v. 34, p. e20210123, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pp/a/L7gmq6W7bvzgn984hSJ94qz/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

DALTRO, M. R. *et al.* Trilhas e desafios da experiência de autoria na escrita científica. Ensaio: Avaliação de Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 32, n. 125, e0244312, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wJcVp69kgzspX8kyqwSb43S/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

FIAD, R. S. A escrita na universidade. *Revista da ABRALIN*, v. 10, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jptp/a/3JrkDJpjCVRzj4q9fRj8XHm/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

FIGUEIREDO, D. C; BONINI, A. Práticas discursivas e ensino do texto acadêmico: concepções de alunos de mestrado sobre a escrita. *Linguagem em (Dis)curso*, v. 6, n. 3, p. 413-446, 2006. Disponível em <https://www.scielo.br/j/ld/a/3Wvp7vMKjsjgMM7Whp9B8zc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

GALVÃO, T. F; SILVA, M. T; GARCIA, L. P. Ferramentas para melhorar a qualidade e a transparência dos relatos de pesquisa em saúde: guias de redação científica. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 25, p. 427-436, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jptp/a/3JrkDJpjCVRzj4q9fRj8XHm/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

GIRALDO, C. G. Ciencia, tecnología y escritura. El encuadre científico de la expresión escrita. *Revista de investigación y Pedagogía Maestría en Educación - Práxis & Saber*, v.6, n.11, p.67-86, 2015. Disponível em: https://revistas.uptc.edu.co/index.php/praxis_saber/article/view/3575. Acesso em: 14 dez. 2024.

GUZMÁN, M. F. *et al.* La redacción científica: herramienta para el estudiante de pregrado. *Ciencia, docencia y tecnología*, v. 29, n. 56, p. 208-223, 2018. Disponível em: https://www.scielo.org/ar/scielo.php?pid=S1851-17162018000100009&script=sci_abstract&tIng=pt. Acesso em: 14 dez. 2024.

HOHENDORFF, J. V. Linguagem inclusiva na escrita científica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, Brasília, v. 40, e40701, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jptp/a/3JrkDJpjCVRzj4q9fRj8XHm/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

LEITE, A. M. P. Pesquisa acadêmica: a escrita na primeira pessoa do singular. *TransInformação*, Campinas, v. 36, e246865, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tinf/a/MRVp9qZndftxJnvKqGzH7Lk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

LILLIS, T; CURRY, M. J. *Academic Writing in a Global Context: The Politics and Practices of Publishing in English*. London: Routledge, 2010.

LIMA, A. N. B; OLIVEIRA, E. V. M; RODRIGUES, L. R. P. A escrita científica na graduação de medicina: caminhos para a evolução da ciência e melhorias na saúde. *Revista Portal: Saúde e Sociedade*, v. 6, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspamed/article/view/12527>. Acesso em: 14 dez. 2024.

LIMA, J. S.; FARIAS, M. G. G; Autoria em produções científicas: conceitos, critérios, integridade na pesquisa e responsabilidade na colaboração. **Investigación Bibliotecnológica**, v.34, n.82, p.103-139, 2020. Disponível em: https://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0187-358X2020000100103. Acesso em: 14 dez. 2024.

LIMA, M. Conceção, redação e publicação de artigos científicos Redação de artigos: estrutura e conteúdo. **Nascer e Crescer**, v. 22, n. 2, p. 115-128, 2013a. Disponível em: <https://repositorio.ulssa.pt/entities/publication/35992508-e0c1-47de-af7f-0d681db797fe>. Acesso em: 14 dez. 2024.

LIMA, M. Conceção, redação e publicação de artigos científicos: Submissão de artigos para publicação. **Nascer e Crescer**, v. 22, p. 263-268, 2013c. Disponível em: <https://repositorio.ulssa.pt/entities/publication/b984bf6c-c1f5-43e7-bfae-9ab14b5ca828>. Acesso em: 14 dez. 2024.

LIMA, M. Conceção, redação e publicação de artigos científicos-Redação de artigos: tamanho e forma. **Nascer e Crescer**, v. 22, p. 193-198, 2013b. Disponível em: <https://repositorio.ulssa.pt/entities/publication/07fd50de-0a5f-489d-8e07-356b2cef1d70>. Acesso em: 14 dez. 2024.

MOURA, D. L. **Pesquisa qualitativa: um guia prático para pesquisadores iniciantes**. Curitiba: CRV, 2021.

NÖRNBERG, L.; ZEN, G. C. Considerações acerca dos letramentos acadêmico-científicos: o desafio de preservar a autoria e a identidade da e na escrita acadêmica. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 39, e41756, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/rkxMqP6j7tMB7GpVbwqBPMN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

OLIVEIRA, J. R. S.; QUEIROZ, S. L.; **Atas do V Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, Bauru, Brasil, 2005.

OLIVEIRA, J. R. S.; QUEIROZ, S. L. Considerações sobre o papel da comunicação científica na educação em química **Quim. Nova**, n.31, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/ZjTCj9ywkcCvCp5w3J57nyb/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

RODRIGUES, F. W. A; RAMOS, A. B. B. Metodologia científica: análise e reflexão sobre a percepção dos graduandos. **International journal education and teaching (pdvl)**, v. 2, n. 1, p. 47-60, 2019.

SAMPAIO, R. F; MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v. 11, p. 83-89, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbfis/a/79nG9Vvk3syHhnSgY7VsB6jG/?lang=pt>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SANTOS, G. R; SÁ, L. P.; QUEIROZ, S. L. Uso de artigos científicos em uma disciplina de Físico-Química. **Quim. Nova**, n.29, 2006. Disponível em: https://quimicanova.s bq.org.br/detalhe_artigo.asp?id=2550. Acesso em: 14 dez. 2024.

SELBACH, H. V; ROTH-MOTTA, D; SCHMIDT, A. P. C; Letramentos acadêmicos: avaliatividade e sanção social sobre autoria e integridade científica. **Rev. Bras. Linguística, Apl.**, v.18, n.4, p.703-736, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/rbla/article/view/27547>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SILVA, A. M; ALBUQUERQUE, F. E; ALMEIDA, S A. S. A ética na pesquisa acadêmica: o plágio e suas consequências. **Facit Business and Technology Journal**, v. 1, n. 37, 2022. Disponível em: <https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/1664/0>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SILVA, F. O. Tessituras constitutivas da abordagem (auto) biográfica como dispositivo de pesquisa qualitativa. **Práxis Educativa (Brasil)**, v. 15, p. 01-15, 2020. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/12960>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SILVA, F. O; OLIVEIRA, A. S. Ensino e aprendizagem da escrita acadêmica na universidade: o que narram professores e estudantes? **Dialogia**, n. 37, p. 19451, 2021. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/19451>. Acesso em: 14 dez. 2024.